

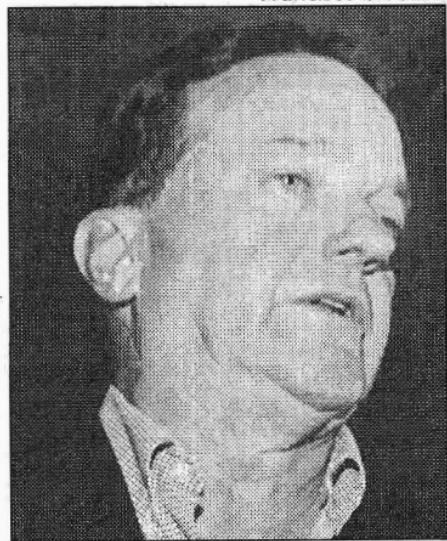
# Presidente espera um dia melhor hoje

Francisco Stuckert

O vice-presidente da República, Marco Maciel, e o presidente do PFL, o senador eleito Jorge Bornhausen (SC), foram ontem ao Palácio da Alvorada levar a solidariedade do partido à "firme posição" adotada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso durante a turbulência que o País atravessa. Depois de duas horas reunido com o Presidente, Bornhausen trouxe uma mensagem de tranquilidade para o investidor e até mesmo para o simples correntista: "Não haverá calote, nem moratória. Não há razão para pânico e nem para derrotismo. Quem tirou o seu dinheiro do banco pode depositar de novo amanhã (hoje), embora tenha perdido o rendimento de suas aplicações durante alguns dias. O melhor lugar para deixar o dinheiro é o banco, porque em casa está sujeito a assaltos".

Bornhausen garantiu a Fernando Henrique que "o PFL está integralmente ao seu lado" e reafirmou o apoio do partido "a uma política que possa permitir o Brasil a retomar o crescimento. Se houver necessidade, o Banco Central fará as correções necessárias". O presidente do PFL disse ainda que todos os partidos aliados estão empenhados em encontrar uma solução para a crise. "E a melhor solução para o Brasil é apoiar o presidente da República e manter esta posição clara para a nação", declarou.

O pefelista disse que a expectativa de Fernando Henrique é que "amanhã (hoje) seja um dia melhor que os anteriores", numa alusão ao temor do Governo de que volte a ocorrer nova corrida aos bancos, minando a credibilidade da equipe econômica e da moeda. "A zona de boatos foi sepultada pela posição clara do Governo", garantiu Bornhausen.



**BORNHAUSEN:** apoio do PFL

## Estatais

O PFL quer que o Governo acelere o programa de privatizações e comece já a pensar em vender estatais como a BR Distribuidora (subsidiária da Petrobrás), a Sasse (seguradora da Caixa Econômica Federal) e a BB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (do Banco do Brasil). "O Governo não colocou na pauta esta posição e eu estou falando apenas pelo PFL. Eu considero que o Estado deve se dedicar à educação, à saúde e à segurança. Mas eu faço uma sinalização em torno dessas três empresas, que atuam em áreas que não fazem falta ao País".

Fernando Henrique passou a manhã no Palácio da Alvorada e saiu no início da tarde, de carro, para a casa da sua irmã, no lago Norte, onde participou de um churrasco com a família. De volta ao palácio, recebeu o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o secretário-executivo Pedro Parente. Depois de mais de uma hora de conversa, os dois saíram sem falar à imprensa.

**SÓCRATES ARANTES**

Repórter do Jornal de Brasília